

UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO SOBRE A
DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PELAS EMPRESAS LISTADAS NA
BM&FBOVESPA**

LEONARDO LANZA DOS SANTOS

Orientador: Prof. Me. RICARDO NEVES BORGES

**Monografia apresentada à Faculdade de
Ciências Contábeis da UniRV – Universidade
de Rio Verde, como parte das exigências para
obtenção de título de Bacharel em Ciências
Contábeis.**

RIO VERDE - GOIÁS

2015

UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UM ESTUDO SOBRE A
DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA PELAS EMPRESAS LISTADAS NA
BM&FBOVESPA**

LEONARDO LANZA DOS SANTOS

Orientador: Prof. Me. RICARDO NEVES BORGES

**Monografia apresentada à Faculdade de
Ciências Contábeis da UniRV – Universidade
de Rio Verde, como parte das exigências para
obtenção de título de Bacharel em Ciências
Contábeis.**

RIO VERDE - GOIÁS

2015

S236e

SANTOS, Leonardo Lanza dos Santos.

Demonstração do valor adicionado: um estudo sobre a distribuição da riqueza gerada pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA / Leonardo Lanza dos Santos. - Rio Verde. - 2015.

53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2015.

Orientador: Prof.º Me. Ricardo Neves Borges.

1. Demonstração do valor adicionado. 2. CPC 09. 3. Importância da Demonstração do Valor Adicionado.

CDU: 657.62



UniRV
Universidade de Rio Verde

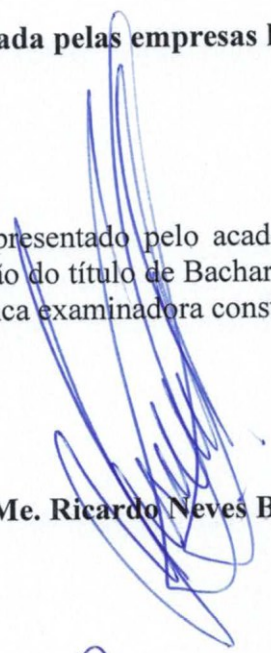
UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE APROVAÇÃO DA MONOGRAFIA OU ARTIGO
UniRV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TERMO DE APROVAÇÃO

Distribuição da riqueza gerada pelas empresas listadas na BM&FBovespa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo acadêmico Leonardo Lanza dos Santos como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado em 02 de dezembro de 2015 pela banca examinadora constituída por:



Prof. Me. Ricardo Neves Borges



Profª. Esp. Adriane Gomes Ferreira Silveira



Profª. Esp. Gizele Fernandes Almeida

AGRADECIMENTOS

Em um primeiro momento, a Deus, por ter me concedido essa oportunidade de estar concluindo mais essa etapa de minha carreira.

Aos meus pais, que a todo o momento estiveram me apoiando nas horas difíceis, me fortalecendo, e me motivando para sempre seguir em frente nos meus objetivos, pois isso foi de grande importância.

A todos os professores que me proporcionaram conhecimento, e em especial meu orientador Ricardo Neves Borges, que teve grande contribuição para minha formação.

E a todos que me deram suporte para continuar, compartilharam dificuldades, e fizeram parte dessa caminhada.

RESUMO

SANTOS, Leonardo Lanza dos. **Distribuição da riqueza gerada pelas empresas listadas na BM&FBovespa**. 2015. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação em Ciências Contábeis) – UniRV - Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2015.♦

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) passou a ser obrigatória para as companhias de capital aberto no Brasil com o advento da Lei nº 11.638/07. O tema se justifica uma vez que a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) evidencia como está sendo a distribuição da riqueza gerada pela empresa para o governo, aos trabalhadores, fornecedores, clientes e acionistas. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é apresentar a distribuição da riqueza gerada pelas empresas listadas na BM&FBovespa através das Demonstrações do Valor Adicionado. A metodologia utilizada para realização da pesquisa, quanto aos procedimentos é classificada como bibliográfica, se classifica como Exploratória e Descritiva, pois, busca conceitos sobre Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e apresenta a distribuição da riqueza gerada pelas empresas de capital aberto. Os principais resultados da pesquisa foram: a área que os setores em gerais distribuíram maior percentual foi Impostos, Taxas e Contribuições, com 33,60% do total distribuído, os setores que se direcionaram foram, Consumo não Cíclico, Tecnologia da Informação, Telecomunicações e Utilidade Pública, em seguida da área Pessoal, com 29,22%, os setores que contribuíram nessa distribuição foram Bens industriais, Construção e Transporte e Consumo Cíclico. A Remuneração de Capitais de Terceiros ficou com 18,95%, o setor que se contribuiu na distribuição desta área foi Materiais Básicos. Na Remuneração de Capitais Próprios a distribuição ficou com 18,11%, os setores que se direcionaram foram Petróleo, Gás e Biocombustível e Financeiros e Outros.

Palavras-Chave: Demonstração do Valor Adicionado, CPC 09, Importância da Demonstração do Valor Adicionado.

♦ Banca Examinadora: Prof.º Me. Ricardo Neves Borges – UniRV (Orientador); Prof.ª Vânia Luiza Pagliari Cruz; Prof.ª Gizele Fernandes Almeida – UniRV.

ABSTRACT

SANTOS, Leonardo Lanza dos. **Distribution of wealth generated by companies listed on the BM&Fbovespa**. 2015. 53p. Work of Conclusion Course II (Graduation in Accountant Sciences) – UniRV- University of Rio Verde, Rio Verde, 2015.♦

Demonstration of value added (DVA) to pass to be compulsory to the companies of capital open on the Brazil with advent of the law number 11.638/07. The theme justified if once what the demonstration of value added (DVA) highlights as is and the distribution wealth generated through the company to the government, to workers, providers, customers and shareholders. In that sense, the goal this research is to introduce the distribution wealth generated by company listed at BM&FBovespa by value added. The methodology used to achievement of research, how much procedures is classified as bibliographic, if ranks as Exploratory and Descriptive, because search concepts about Demonstration of value added (DVA) and features the distribution wealth generated by businesses of open capital. The top results research were: the area what sectors in general distributed more percentage were Taxes, Rates and Contributions, with 33,60% of total distributed, the sectors what it direct were, Consumption no Cyclic, Technology Information, Telecommunications and Utility Public, in following of the Staff area, whit 29,22%, the sectors what contribution in that distribution were Assets industrial, Construction, Transport and Consumption Cyclic. Remuneration of capital third stayed whit 18,95%,the sector what it contributed in distribution this area was Basic Materials. The remuneration of Own Capital, distribution was with 18,11%, the sectors what if directed were Oil, Gas, Biofuel, Financial and Others.

Keywords: Demonstration of Value Added; CPC 09; Importance of the Demonstration of Value Added.

♦ Examining board: Teacher Me. Ricardo Neves Borges – UniRV (Advisor); Teacher Vânia Luiza Pagliari Cruz – UniRV; Teacher Gizele Fernandes Almeida – UniRV.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Distribuição da riqueza pelo Setor de Bens Industriais	28
GRÁFICO 2	Distribuição da riqueza pelo Setor de Construção e Transporte	28
GRÁFICO 3	Distribuição da riqueza pelo Setor de Consumo Cíclico	29
GRÁFICO 4	Distribuição da riqueza pelo Setor de Consumo não Cíclico	29
GRÁFICO 5	Distribuição da riqueza pelo Setor de Financeiro e Outros	30
GRÁFICO 6	Distribuição da riqueza pelo Setor de Materiais Básicos.....	30
GRÁFICO 7	Distribuição da riqueza pelo Setor de Petróleo, Gás e Biocombustível.....	31
GRÁFICO 8	Distribuição da riqueza pelo Setor de Tecnologia da Informação	32
GRÁFICO 9	Distribuição da riqueza pelo Setor de Telecomunicações	32
GRÁFICO 10	Distribuição da riqueza pelo Setor de Utilidade Pública	33
GRÁFICO 11	Distribuição da riqueza das empresas listadas na BM&FBovespa.	34

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Estrutura para empresas em gerais conforme CPC 09.	16
QUADRO 2	Estrutura para instituições financeiras bancarias conforme CPC 09.....	17
QUADRO 3	Estrutura para seguradoras conforme CPC 09.....	18

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Distribuições das riquezas pelos setores da BM&FBovespa.....	26
----------	--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica

ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais

BM&F – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CRC – Conselho Regional de Contabilidade

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

IASB – *International Accounting Standards Board*

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização	11
1.2 Problema de pesquisa	12
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
1.4 Justificativa.....	12
1.5 Delimitação.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Comitê de Pronunciamentos Contábeis	14
2.2 CPC 09.....	15
2.3 História da DVA.....	19
2.4 Importância da DVA	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Quanto à finalidade.....	22
3.2 Quanto aos objetivos	22
3.3 Quanto à abordagem do problema.....	23
3.4 Quanto às técnicas e procedimentos utilizados	23
3.5 População e amostra	23
3.5.1 População	23
3.5.2 Amostra	24
3.6 Análise dos dados	24
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A riqueza gerada no país vem através das empresas, pela sua produção e prestação de serviços, a distribuição dessa riqueza gerada para a sociedade são através dos pagamentos dos salários, impostos, taxas, fornecedores e clientes (RIGHETTI; MICHEL, 2007).

De acordo com Righetti e Michel (2007) as principais fontes geradoras de economia são as empresas por meio de suas produções.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) surgiu na França, Inglaterra e Alemanha na década de 60, como parte do Balanço Social (CORRÊA, 2010).

A Lei nº 11.638/07 acrescentou à Lei 6.404/76 o Art. 176, inciso V, as figuras da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e Demonstração do Valor Adicionado (DVA), como obrigatório para as companhias de capital aberto no Brasil.

Em 2008, foi aprovado o Pronunciamento Técnico CPC 09, que trata sobre a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), conceituando que a mesma tem por objetivo a evidencição da riqueza gerada pela entidade e sua respectiva distribuição no decorrer do exercício (CPC 09, 2008).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem por objetivo evidenciar a capacidade de produção da riqueza de uma empresa e como está sendo distribuída entre seus contribuintes econômicos (BRAGA, 2008).

Os principais usuários das Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) são: clientes, fornecedores, trabalhadores, sindicatos, investidores, autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, a sociedade e outros que estejam interessados na distribuição e na capacidade que a entidade tem de gerar riqueza (CORRÊA, 2010).

Existem três modelos oferecidos pela Resolução CFC nº 1.138/2008 para a divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), cada modelo busca atender as necessidades de acordo com as atividades da entidade, sendo elas empresas em Geral, Instituições Financeiras Bancárias e Seguradoras (CAMARGO, 2010).

A diferença, que os três modelos de Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresentam, é no meio de obter as receitas, já na distribuição se utiliza os mesmos critérios (CPC 09, 2008).

1.2 Problema de pesquisa

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) busca evidenciar o valor agregado e distribuir para cada componente que contribuiu. Diante do exposto, a pesquisa se norteará pela seguinte problemática:

Como as empresas listadas na BM&FBovespa estão distribuindo suas riquezas apresentadas através da Demonstração do Valor Adicionado?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Expor a distribuição da riqueza gerada pelas empresas listadas na BM&FBovespa através das Demonstrações do Valor Adicionado.

1.3.2 Objetivos específicos

- Discorrer sobre os conceitos da Demonstração do Valor Adicionado e sua importância;
- Selecionar as empresas listadas na BM&FBovespa para compor a pesquisa;
- Apresentar como as empresas estão distribuindo suas riquezas geradas através da Demonstração do Valor Adicionado.

1.4 Justificativa

Conforme Righetti e Michel (2007) as empresas por meio de suas riquezas são as principais fontes geradoras da economia. Portanto, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) possibilita a visualização de informações relevantes a distribuição das riquezas das empresas.

Discorrer sobre o tema se faz importante, uma vez que esclarece como está sendo a distribuição da riqueza gerada para o governo, aos trabalhadores, empresas, instituições financeiras, fornecedores, clientes e acionistas.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) possibilita o acesso a informações aos investidores interessados a distribuição da riqueza gerada pelas empresas, esclarece ainda, aos sócios e entidades envolvidas como está sendo aplicado o capital investido, é um critério de avaliação para os credores de empréstimos e financiamentos, possibilitando informações para que a entidade seja eventualmente comparada com as demais.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é uma ferramenta para suprir as necessidades dos usuários da informação contábil quando o objetivo é conhecer a origem da riqueza e como está sendo distribuída entre os agentes econômicos (BRAGA, 2008).

Nesse sentido, o presente trabalho contribuirá através da demonstração de como as companhias abertas estão distribuindo suas riquezas.

1.5 Delimitação

O estudo será das companhias abertas listadas na BM&FBovespa, com a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) no ano de 2014.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comitê de Pronunciamentos Contábeis

O Conselho Federal de Contabilidade criou em 2005, através da Resolução CFC nº 1.055/05, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), considerando que a maioria dos países desenvolvidos economicamente, e o *International Accounting Standards Board* (IASB) adotaram o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) a fim de obterem informações contábeis. Também, considerando a importância da internacionalização das normas contábeis que vêm auxiliando países no processo de convergência, e proporcionando assim, a diminuição dos riscos de investimentos nos demais países; melhor entendimento nas demonstrações contábeis internacionais pelos usuários; facilidade na comunicação contábil por meio de demonstrações internacionais mais semelhantes (RESOLUÇÃO CFC Nº 1.005, 2005).

A Resolução CFC nº 1.055 (2005) p.3 dispõem que:

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) tem por objetivo o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais. (RESOLUÇÃO CFC Nº 1.055, 2005, p.3).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis tem por finalidade a discussão, análise, orientações, interpretações e divulgação de pronunciamentos técnicos sobre procedimentos contábeis (CPC, 2005).

Conforme a Resolução CFC nº 1.055 (2005), a origem do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) se deu através da união e dos iguais objetivos das seguintes entidades: Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC NACIONAL); BM&FBovespa S.A.; Conselho Federal de Contabilidade; Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI); Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON).

A composição técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) se dá através da indicação de 2 (dois) contadores por cada entidades que proporcionaram sua origem, os contadores indicados precisam ter reputação adequada, notável experiência contábil e registrado no Conselho Regional de Contabilidade, assim tendo um mandato de 4 (quatro) anos os mesmos terão independência em suas decisões e votações (RESOLUÇÃO CFC Nº 1.005, 2005).

2.2 CPC 09

O Pronunciamento técnico CPC 09 que trata sobre Demonstração do Valor Adicionado (DVA), foi aprovado pelos membros do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, registrado na Ata da 29ª Reunião Ordinária realizada no dia 30 de outubro de 2008.

A Lei 11.638/07 acrescentou à Lei 6.404/76 o Art. 176, inciso V, que obriga a divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) para as companhias abertas a partir dos exercícios de 2008 (BRASIL, 2007).

No entanto, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não faz parte do escopo das normas internacionais de contabilidade, uma vez que o *International Accounting Standards Board* (IASB) não obriga a apresentação da mesma, apenas incentiva a sua divulgação, assim como o CFC encoraja as companhias de capital fechado a elaborar (CPC 09, 2008).

O CPC 09 foi aprovado pelos seguintes reguladores: Comissão de Valores Mobiliários (CVM) com a deliberação CVM nº 557/08; Conselho Federal de Contabilidade (CFC) através da NBC TG 09 - Resolução CFC nº 1.138/08; Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) através do Despacho nº 4.796/08, Resolução Normativa nº. 322/13; Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) por via da Resolução nº. 3.847 e 3.848/12; e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) através do Manual (CPC 09, 2008).

A Resolução CFC nº 1.138/2008 dispõem de três modelos para divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), essas diferenças entre os modelos são de acordo com as atividades da cada entidade, assim estas entidades Comerciais e Industriais que são as empresas em geral, as Instituições Financeiras e as Seguradoras, possuem um modelo diferenciado para o melhor detalhamento, facilitando na divulgação. Porém, a entidade pode incluir outras contas na Demonstração do Valor Adicionado (DVA), se necessário (CAMARGO, 2010).

A elaboração da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) deverá ter como base as orientações e as estruturas propostas pelo CPC 09 (CPC 09, 2008).

Para os usuários em geral a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) proporciona adequada avaliação das atividades dentro das respectivas sociedades (CPC 09, 2008).

Conforme o CPC 09 (2008) os modelos apresentados devem ser compreendidos para um maior detalhamento, a divulgação deve seguir as orientações do CPC 09:

O modelo I do CPC 09 apresenta a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) utilizado pelas empresas em Geral:

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais	Em milhares de reais
	20X1	20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Quadro 1: Estrutura para empresas em gerais conforme CPC 09.

Fonte: CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, 2008.

As receitas das empresas em geral são obtidas por meio de vendas de mercadorias e serviços, receitas relativas à construção de ativos próprios, outras receitas e provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão.

O modelo II do CPC 09 apresenta a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) utilizado pelas Instituições Financeiras Bancárias:

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais	Em milhares de reais
	20X1	20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Intermediação Financeira		
1.2) Prestação de Serviços		
1.3) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão		
1.4) Outras		
2 – DESPESAS DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA		
3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
3.1) Materiais, energia e outros		
3.2) Serviços de terceiros		
3.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
3.4) Outras (especificar)		
4 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2-3)		
5 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
6 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4-5)		
7 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
7.1) Resultado de equivalência patrimonial		
7.2) Outras		
8 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)		
9 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO *		
9.1) Pessoal		
9.1.1 – Remuneração direta		
9.1.2 – Benefícios		
9.1.3 – F.G.T.S		
9.2) Impostos, taxas e contribuições		
9.2.1 – Federais		
9.2.2 – Estaduais		
9.2.3 – Municipais		
9.3) Remuneração de capitais de terceiros		
9.3.1 – Aluguéis		
9.3.2 – Outras		
9.4) Remuneração de Capitais Próprios		
9.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
9.4.2 – Dividendos		
9.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
9.4.4 – Participação não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Quadro 2: Estrutura para instituições financeiras bancárias conforme CPC 09.

Fonte: CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, 2008.

As receitas das Instituições Financeiras Bancárias são obtidas por meio de Intermediação Financeira, Prestação de Serviços, Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão e outras receitas.

O modelo III do CPC 09 apresenta a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) utilizado pelas Seguradoras:

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais	Em milhares de reais
	20X1	20X0
1 – RECEITAS		
1.1) Receitas com operações de seguros		
1.2) Receitas com operações de previdência complementar		
1.3) Rendas com taxas de gestão e outras taxas		
1.4) Outras		
1.5) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 – VARIAÇÕES DAS PROVISÕES TÉCNICAS		
2.1) Operações de seguros		
2.2) Operações de previdência		
3 – RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL (1+2)		
4 – BENEFÍCIOS E SINISTROS		
4.1) Sinistros		
4.2) Variação da provisão de sinistros ocorridos mas não avisados		
4.3) Despesas com benefícios e resgates		
4.4) Variação da provisão de eventos ocorridos, mas não avisados		
4.5) Outras		
5 – INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
5.1) Materiais, energia e outros		
5.2) Serviços de terceiros, comissões líquidas		
5.3) Variação das despesas de comercialização diferidas		
5.4) Perda / Recuperação de valores ativos		
6 – VALOR ADICIONADO BRUTO (3-4-5)		
7 – DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
8 – VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (6-7)		
9 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO/CEDIDO EM TRANSFERÊNCIA		
9.1) Receitas financeiras		
9.2) Resultado de equivalência patrimonial		
9.3) Resultado com operações de resseguros cedidos		
9.4) Resultado com operações de cosseguros cedidos		
9.5) Outras		
10 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (8+9)		
11 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO *		
11.1) Pessoal		
11.1.1 – Remuneração direta		
11.1.2 – Benefícios		
11.1.3 – F.G.T.S		
11.2) Impostos, taxas e contribuições		
11.2.1 – Federais		
11.2.2 – Estaduais		
11.2.3 – Municipais		
11.3) Remuneração de capitais de terceiros		
11.3.1 – Juros		
11.3.2 – Aluguéis		
11.3.3 – Outras		
11.4) Remuneração de Capitais Próprios		
11.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
11.4.2 – Dividendos		
11.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
11.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

Quadro 3: Estrutura para seguradoras conforme CPC 09.

Fonte: CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, 2008.

As receitas das Seguradoras são obtidas por meio de operações de seguros e de previdência complementar, rendas com taxas de gestão e outras taxas e provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão.

A primeira parte da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresenta como a empresa obtém as receitas, no caso das empresas em geral são através das vendas de mercadorias, produtos e serviços, e outras receitas, nas instituições financeiras bancárias através das receitas com intermediações financeiras e prestações de serviços, e outras receitas e nas seguradoras através das receitas com operações de seguros e de previdência complementar, outras receitas e rendas com taxas de gestão, já a segunda parte apresenta de maneira detalhada como a receita obtida pela entidade foi distribuída (CORRÊA, 2010).

A diferenciação dos modelos são os meios de obterem receitas e as diminuições para chegar ao Valor Adicionado Bruto, as empresas em geral chegam ao Valor Adicionado Bruto através das vendas de mercadorias e serviços menos os insumos adquiridos, ou seja, o custo dos produtos ou serviços, as instituições financeiras bancárias através das receitas com intermediações financeiras e prestação de serviço menos as despesas com intermediações financeiras e insumos adquiridos como materiais, energia, perdas e serviços de terceiros, e as seguradoras com receitas de operações, ajustadas pelas variações, menos os benefícios, sinistros e insumos adquiridos.

Pode se visualizar, de acordo com os modelos das Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) apresentados nos quadros 1 a 3, que apesar das diferenças na obtenção das receitas, a distribuição da riqueza geral se dá de forma igual: Pessoal, impostos e taxas, remuneração de capital de terceiros e próprio.

2.3 História da DVA

Com o passar dos anos a contabilidade e seus usuários evoluíram para acompanhar as mudanças na economia ocorridas no mundo, na medida em que as informações vão se desenvolvendo, necessita-se de um entendimento mais completo para chegar a uma decisão, as demonstrações e os usuários são obrigados a acompanhá-la, a partir disso a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) surge para suprir as necessidades dos usuários, pois seu objetivo é demonstrar a capacidade que uma entidade tem de gerar riquezas e como estão sendo distribuídas (BRAGA, 2008).

Na década de 60, como parte do Balanço Social, surgiu a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) na França, Inglaterra e Alemanha, em razão do imposto sobre o valor

agregado. Aparecem também, nesta década as necessidades das informações que atendessem os usuários que não eram beneficiados com as demonstrações da época, como os empregados (CORRÊA, 2010).

A primeira publicação realizada no Brasil, referente à Demonstração do Valor Adicionado (DVA) foi por meio de um artigo científico em 1989, de autoria do professor Eliseu Martins na Universidade de São Paulo – FEA/USP (CORRÊA, 2010).

Foi editada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2004, a Regulamentação no Brasil nº 1.003-04 que aprovou a NBC T 15- Informações de Natureza Social e Ambiental, com objetivo de inserir a contabilidade ao contexto social, em 2005 aprovou a Resolução nº 1.010/2005 norma NBC T 3.7 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA), trazendo informações que deveriam ser apresentadas e orientações sobre estrutura (CORRÊA, 2010).

2.4 Importância da DVA

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) por apresentar a distribuição da riqueza da empresa, passou a ser um meio para que os usuários acompanhassem os rendimentos, retornos, remunerações de capital, contribuições para a sociedade, pagamentos de impostos, etc. (CORRÊA, 2010).

Os usuários da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) compreendem os: trabalhadores, fornecedores, clientes, professores, sindicatos, instituições financeiras, investidores, autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, a sociedade, o estado e outros (CORRÊA, 2010).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresenta a riqueza gerada pela entidade, o quanto somou de valor aos fatores de produção, e como a riqueza foi distribuída entre os departamentos; social, pessoal e do governo (MARION, 2009).

O crescimento de riquezas das empresas resulta em acréscimo das receitas, refletindo assim, diretamente no aumento da economia do país (RIGHETTI; MICHEL, 2007).

A gestão em uma empresa é essencial para que ela possa se tornar mais competitiva. Se ela estiver equilibrada financeiramente poderá gerar benefícios no padrão de vida da sociedade e dos empregados. Se a economia de uma empresa se encontra em situação complicada, os contribuintes para a geração das riquezas, também passaram por esse período. A verificação do andamento econômico em uma empresa se dá por meio da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) (RIGHETTI; MICHEL, 2007).

Referente à Demonstração do Valor Adicionado (DVA), por ser obrigatória para as companhias de capital aberto, através da Lei nº 11.638/07 que acrescentou à Lei 6.404/76 o Art. 176, inciso V, observa-se os números de pesquisas sobre o tema que vêm aumento nos últimos anos, os órgãos reguladores como Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as agências de serviços públicos que vêm incentivando a elaboração da demonstração, e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que contribui com a elaboração das normas que regulam e auxiliam na divulgação (BRAGA, 2008).

Na ciência econômica, especialmente na macroeconomia, emprega-se Valor adicionado como uma ferramenta útil para calcular e determinar o produto nacional, ou seja, definir a noção de riqueza gerada no sistema econômico (SANTOS; HASHIMOTO, 2003).

3 METODOLOGIA

3.1 Quanto à finalidade

Moresi (2003) discorre que, quanto à finalidade, as pesquisas se classificam em básica e avançada. Pesquisa básica é uma busca de informações para entender, descrever, e explicar os fenômenos conforme o conhecimento adquirido, utilizando como base para apoiar hipóteses. Pesquisa avançada é o estudo de fontes para obter conhecimento e aplicação de práticas para resolver o problema da pesquisa.

A finalidade desta pesquisa se classifica como pesquisa básica, devido à mesma ter o objetivo de estudar e apresentar a distribuição da riqueza das empresas listadas na BM&FBovespa.

3.2 Quanto aos objetivos

Para Lakatos e Marconi (2003) quanto aos objetivos da pesquisa se classificam como exploratória, descritiva, e explicativa.

Pesquisa exploratória é uma busca de informações em várias fontes e autores com finalidade de enriquecer o conhecimento referente ao conteúdo na busca da resolução do problema de pesquisa. A pesquisa descritiva procura identificar e demonstrar os dados e valores obtidos. Já a pesquisa explicativa é o estudo aprofundado de fontes para explicar o porquê do fenômeno (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Essa pesquisa com relação aos objetivos se classifica como exploratória e descritiva. Sendo, exploratória quando busca os conceitos e informações sobre Demonstração do Valor Adicionado (DVA) para responder o problema de pesquisa e descritiva quando busca apresentar a distribuição da riqueza gerada pelas empresas de capital aberto.

3.3 Quanto à abordagem do problema

Para Fernandes (2014) a abordagem do problema se classifica como qualitativa e quantitativa.

Abordagem qualitativa é uma apresentação do assunto de modo geral, procura basear-se e apresentar informações referentes à qualidade e o entendimento do fenômeno (FERNANDES, 2014).

Abordagem quantitativa é a apresentação por meio de medidas numéricas e técnicas de estatísticas, é a tradução das informações e dados analisados por meio de números (WAINER, 2006).

O problema da pesquisa é abordado de forma qualitativa, pois trata de conceitos e apresenta informações referentes à Demonstração do Valor Adicionado (DVA), e é abordado de forma quantitativa quando apresenta através de números, a distribuição das riquezas das empresas.

3.4 Quanto às técnicas e procedimentos utilizados

Para Mendonça, Rocha e Heliane (2008) quanto as técnicas e procedimentos, classificam-se em bibliográfica, documental, experimental, pesquisa participante, pesquisa-ação, levantamento e estudo de caso.

O procedimento de pesquisa bibliográfica é o estudo elaborado tendo por base materiais já publicados em diferentes fontes de alcance ao público em geral como, revistas, livros, jornais e materiais eletrônicos (MORESI, 2003).

É utilizado o procedimento de pesquisa bibliográfica, pois a pesquisa busca informações sobre Demonstração do Valor Adicionado (DVA), em livros, artigos científicos e outras fontes eletrônicas.

3.5 População e amostra

3.5.1 População

Quanto a população da pesquisa, foi composta por 511 empresas que estão listadas na BM&FBovespa, acessadas no dia 05/04/2015, conforme o quadro 4 apresentado no Anexo 1.

3.5.2 Amostra

A amostra, que caracteriza como intencional e não-probabilística, que será utilizada na realização da pesquisa é composta pelas mesmas empresas que formam a população.

3.6 Análise dos dados

Os dados serão classificados em planilhas *Excel* para apresentação de forma detalhada dos resultados através de quadros, tabelas e gráficos. Os resultados serão apresentados por setor e de forma geral, demonstrando o quanto é distribuído entre pessoal, taxas, impostos e contribuições, remuneração de capitais de terceiros, remuneração de capitais próprios.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme o objetivo proposto por este trabalho, que é expor a riqueza gerada através das Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) de todas as empresas listadas na BM&FBovespa, a tabela 1 demonstra os dez setores com as respectivas distribuições das riquezas em milhares de reais.

TABELA 1: Distribuições das riquezas pelos setores da BM&FBovespa.

SETOR	Valor Adicionado Total a Distribuir	Pessoal	%	Impostos, Taxas e Contribuições	%	Remuneração de Capitais de Terceiros	%	Remuneração de Capitais Próprios	%	Outros	%
Bens Industriais	14.445.928	6.685.418	46,28	3.598.856	22,70	3.134.508	21,70	1.027.146	7,11	-	-
Construção e Transporte	65.601.425	22.102.077	33,69	18.246.283	27,81	19.806.534	30,19	5.296.100	8,07	150.431	0,23
Consumo Cíclico	460.706.725	161.889.681	35,14	157.529.483	34,19	60.752.097	13,19	80.470.386	17,47	65.078	0,01
Consumo não Cíclico	139.033.954	35.572.454	25,57	47.647.906	34,19	32.470.522	23,35	23.335.334	16,78	7.738	0,01
Financeiro e Outros	159.114.369	45.824.648	28,8	30.842.485	19,38	33.281.383	20,92	48.756.653	30,64	409.200	0,26
Materiais Básicos	22.586.107	5.823.206	25,78	4.366.858	19,33	12.223.658	54,12	166.098	0,74	6.287	0,03
Petróleo, Gás, e Biocombustível	17.118.651	121.097	0,71	69.735	0,41	1.260.788	7,36	15.552.566	90,85	114.465	0,67
Tecnologia da Informação	10.392.907	3.918.896	37,71	4.702.703	45,25	413.237	3,98	1.358.071	13,07	-	-
Telecomunicações	57.115.844	7.064.650	12,37	32.810.767	57,45	15.270.092	26,74	1.972.292	3,45	-1.957	-
Utilidade Pública	108.623.820	19.856.725	18,28	55.303.081	50,91	21.673.157	19,95	11.397.211	10,49	393.646	0,36
TOTAL	1.054.739.730	308.858.852	-	355.118.157	-	200.285.976	-	189.331.857	-	1.144.888	-

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

De acordo com a Tabela 1, verifica-se que o setor de Bens Industriais distribuiu um maior percentual para área de Pessoal, com 46,28%, maior percentual dos setores da BM&FBovespa, seguido do setor de Tecnologia da Informação distribuindo 37,71%, e Consumo Cíclico que distribuiu 35,14%.

Os setores com menores distribuições para área de Pessoal foram: Petróleo, Gás, e Biocombustível com 0,71%, e Telecomunicações com 12,37%.

Para a distribuição de Impostos, Taxas e Contribuições, os setores com maior distribuição percentual foram: Telecomunicações com 57,45%, Utilidade Pública com 50,91% e Tecnologia da Informação com 45,25%, ao passo que os que houve menos distribuição para essa área são: Petróleo, Gás, e Biocombustível com 0,41% e Materiais Básicos com 19,33%.

Na Remuneração de Capitais de Terceiros os setores que mais distribuíram foram: Materiais Básicos com 54,12%, Construções e Transportes com 30,19% e Telecomunicações com 26,74%, à medida que os que menos distribuíram foram: Tecnologia da Informação com 3,98% e Petróleo, Gás, e Biocombustível com 7,36%.

Em relação a Remuneração de Capital de Próprio, o setor de Petróleo, Gás, Biocombustível foi o que mais distribuiu com 90,85%, seguido do setor de Financeiros e Outros com 30,64%, e Consumo Cíclico com 17,47%, os setores que distribuíram em Outros cuja principais tópicos são Royalties, Despesas Financeiras, Reservas de lucros a Realizar, Reserva de Isenção, Reserva legal, Juros Capitalizados, Participação dos trabalhadores nos lucros, Prejuízos Acumulados, Distribuição de Dividendos, Operações Descontinuadas, Participação Minoritária, Cancelamento de Ações e Variações Monetárias Passivas, foram Petróleo, Gás, Biocombustível com 0,67%, Utilidade pública com 0,36%, e Financeiros e outros com 0,26%, sendo uma distribuição pouco significativa.

Nesse contexto, plotou-se o gráfico 1, que demonstra os percentuais de distribuição da riqueza gerada pela empresa no Setor Bens Industriais.

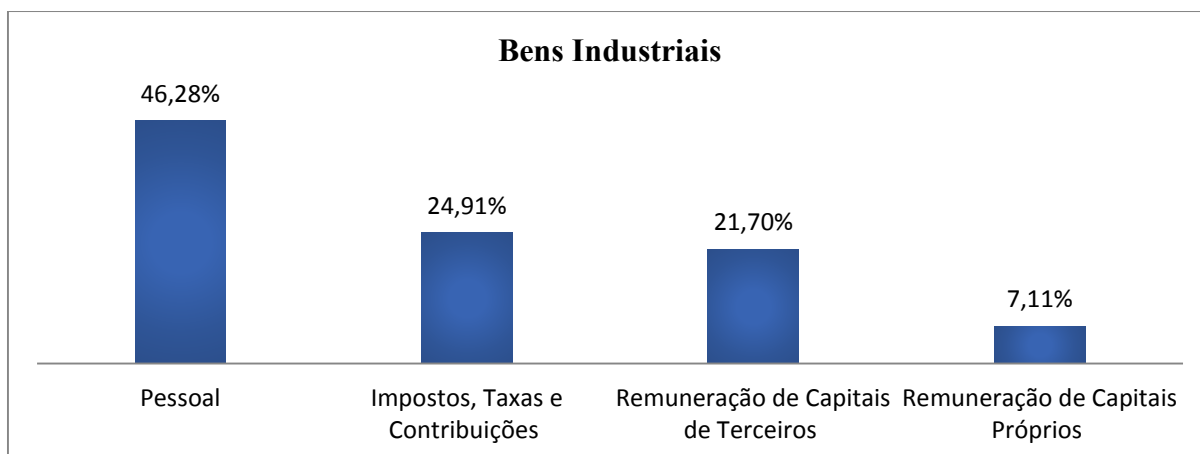


Gráfico 1: Distribuição da riqueza pelo Setor de Bens Industriais.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

Conforme o gráfico 1, observa-se que o Setor Bens Industriais distribuiu sua maior riqueza para Pessoal com 46,28%, seguida de Impostos, Taxas e Contribuições com 24,91%, Remuneração de Capitais de Terceiros com 21,70% e por último Remuneração de Capitais Próprios com 7,11%.

Elaborou-se o gráfico 2, que demonstra os percentuais de distribuição da riqueza gerada pela empresa no Setor Construção e Transporte.

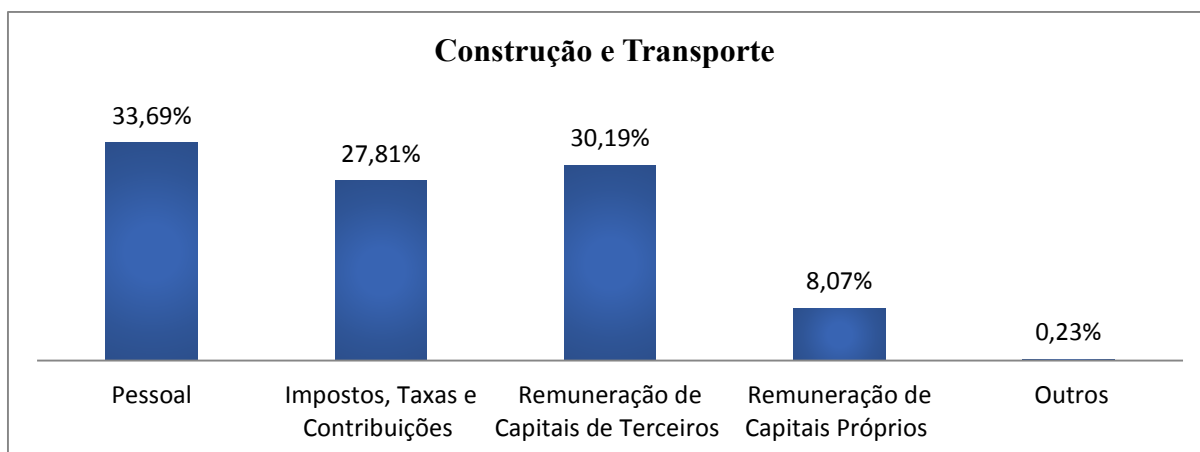


Gráfico 2: Distribuição da riqueza pelo Setor de Construção e Transporte.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

De acordo com o gráfico 2, verifica-se, que a distribuição do setor de Construção e Transporte com maior distribuição foi para a área de pessoal com 33,69%, em seguida Remuneração de Capitais de Terceiros com 30,19%, Impostos, Taxas e Contribuições com 27,81%, Remuneração de Capitais Próprios com 8,07% e por último, outras distribuições com 0,23%.

Para demonstrar a distribuição da riqueza no Setor de Consumo Cíclico, elaborou-se o gráfico 3.

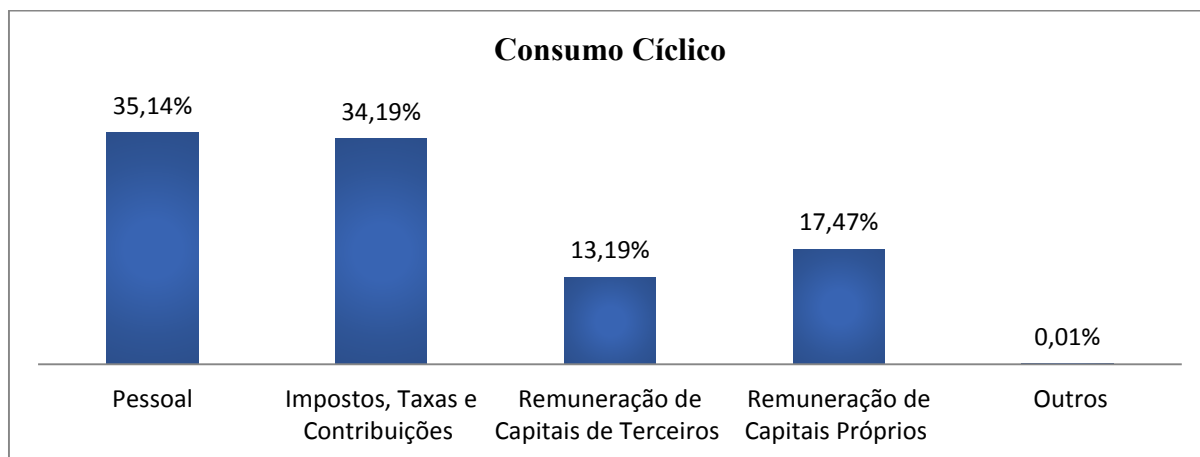


Gráfico 3: Distribuição da riqueza pelo Setor de Consumo Cíclico.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

No gráfico 3, verifica-se, que a distribuição do setor Consumo Cíclico está concentrada na área de Pessoal com 35,14%, e também em Impostos, Taxas e Contribuições com 34,19%, seguida de Remuneração de Capitais Próprios com 17,47%, Remuneração de Capitais de Terceiros com 13,19% e por último, com menor distribuição, Outras distribuições de 0,01%.

Para apresentar a distribuição da riqueza do setor de Consumo não Cíclico apresenta-se o gráfico 4.

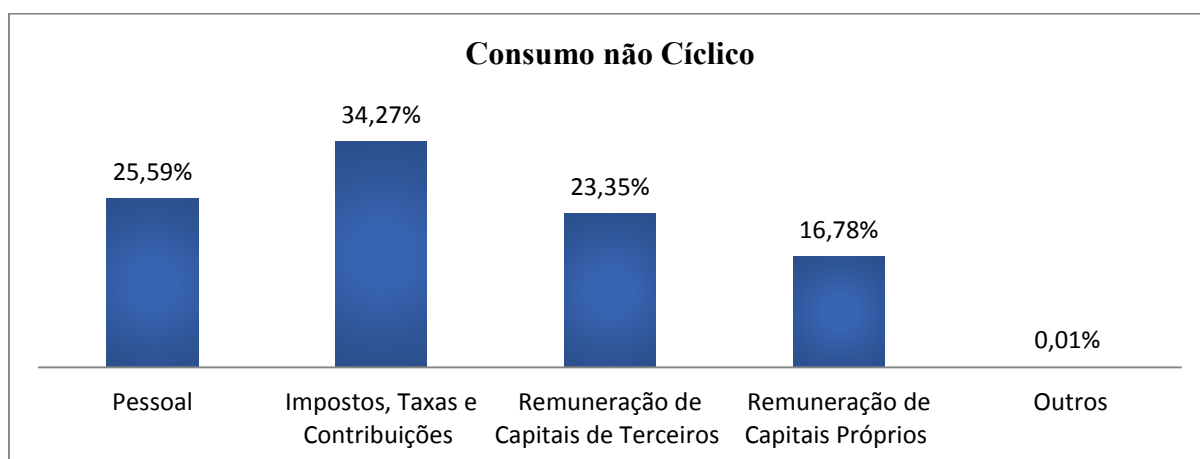


Gráfico 4: Distribuição da riqueza pelo Setor de Consumo não Cíclico.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

Conforme o gráfico 4, verifica-se, que a maior distribuição do setor de Consumo não Cíclico foi para Impostos, Taxas e Contribuições com 34,27%, em seguida a área Pessoal com 25,59%, Remuneração de Capitais de Terceiros com 23,35%, Remuneração de Capitais Próprios com 16,78% e por último, pouco significativas, outras distribuições com 0,01%.

Para demonstrar a distribuição da riqueza do setor de Financeiro e Outros apresentou se o gráfico 5.

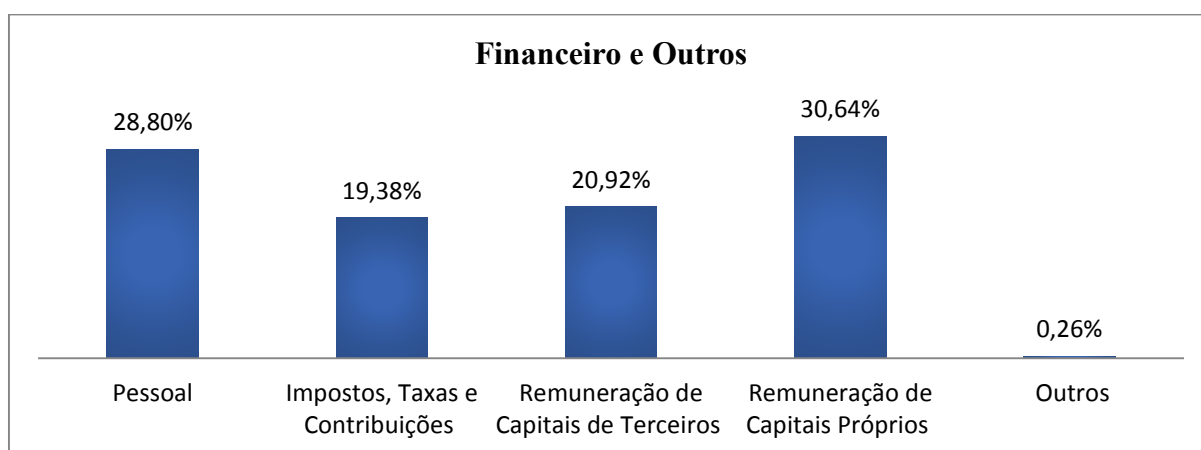


Gráfico 5: Distribuição da riqueza pelo Setor de Financeiro e Outros.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

Conforme o gráfico 5, verifica-se, que a maior distribuição no setor está direcionada para Remuneração de Capitais Próprios com 30,64%, em seguida a área Pessoal com 28,80%, Remuneração de Capitais de Terceiros com 20,92%, Impostos, Taxas e Contribuições com 19,38% e por último, outras distribuições com 0,26%.

Para apresentar a distribuição da riqueza do setor de Materiais Básicos plotou se o gráfico 6.

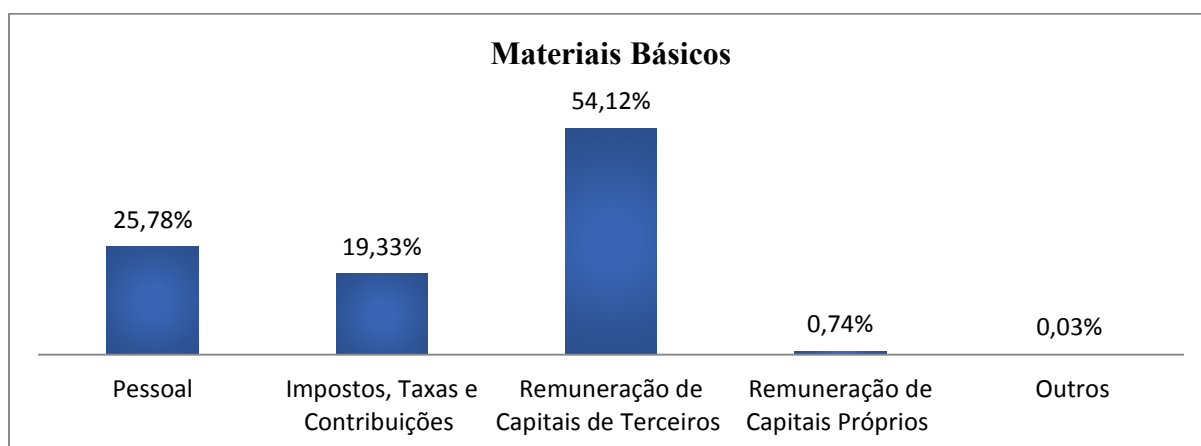


Gráfico 6: Distribuição da riqueza pelo Setor de Materiais Básicos.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

Conforme o gráfico 6, verifica-se, que a maior distribuição no setor de Materiais Básicos está direcionada para Remuneração de Capitais de Terceiros com 54,12%, em seguida a área Pessoal com 25,78%, Impostos, Taxas e Contribuições com 19,33%, Remuneração de Capitais Próprios com 0,74% e por último, outras distribuições com 0,03%.

Plotou-se o gráfico 7, que demonstra a distribuição da riqueza gerada pelo Setor de Petróleo, Gás e Biocombustível.

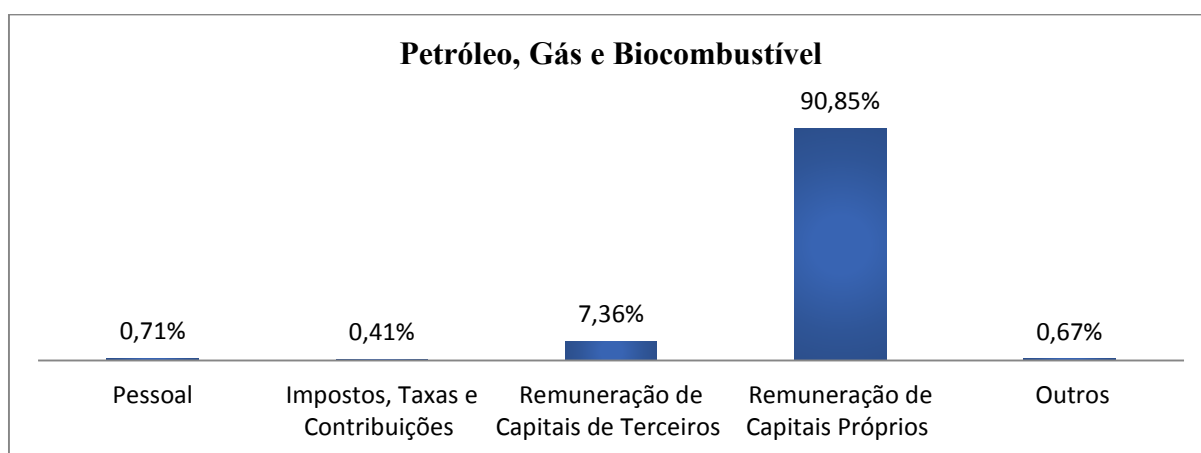


Gráfico 7: Distribuição da riqueza pelo Setor de Petróleo, Gás e Biocombustível.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

Conforme o gráfico 7, verifica-se, que a maior distribuição no setor está direcionada para Remuneração de Capitais Próprios com 90,85%, em seguida Remuneração de Capitais de Terceiros com 7,36%, Pessoal com 0,71%, outras distribuições com 0,67% e por último Impostos, Taxas e Contribuições com 0,41%.

Para simples efeitos de comparação com esses resultados, ressalta-se o estudo apresentados por Follmann, Paiva e Soares (2010), que justifica que o fato de a distribuição do setor de Petróleo, Gás e Biocombustível estar concentrada na Remuneração de Capitais Próprios é decorrente de independência financeira do setor, não precisando adquirir Capitais de Terceiros.

Para apresentação da distribuição da riqueza gerada pelo Setor de Tecnologia da Informação, plotou-se o gráfico 8.

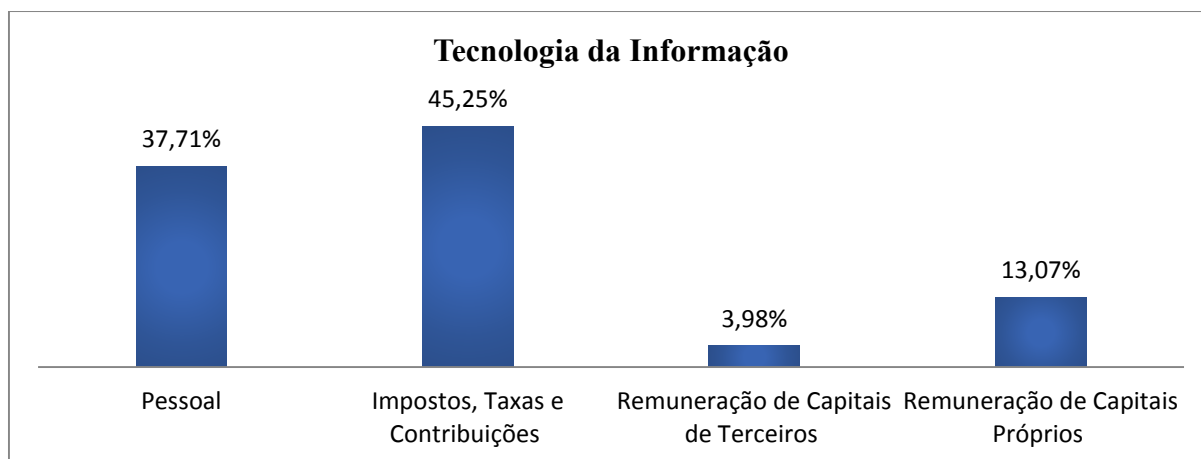


Gráfico 8: Distribuição da riqueza pelo Setor de Tecnologia da Informação.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

Conforme o gráfico 8, verifica-se, que a maior distribuição do setor está direcionada para Impostos, Taxas e Contribuições com 45,25%, em seguida a área Pessoal com 37,71%, Remuneração de Capitais Próprios com 13,07% e Remuneração de Capitais de Terceiros com 3,98%.

Elaborou-se o gráfico 9, que demonstra a distribuição da riqueza gerada pela empresa no Setor Telecomunicações.

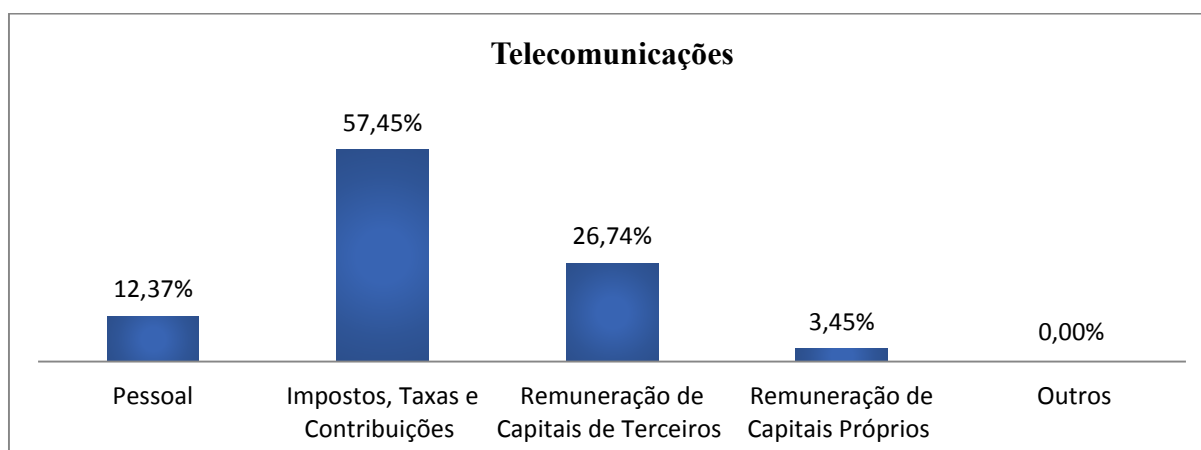


Gráfico 9: Distribuição da riqueza pelo Setor de Telecomunicações.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

Conforme o gráfico 9, verifica-se, que a maior distribuição do setor está direcionada para Impostos, Taxas e Contribuições com 57,45%, em seguida a área de Remuneração de Capitais de Terceiros com 26,74%, Pessoal com 12,37%, e Remuneração de Capitais Próprios com 3,45%.

Para apresentar a distribuição da riqueza do setor de Utilidade Pública plotou-se o gráfico 10.

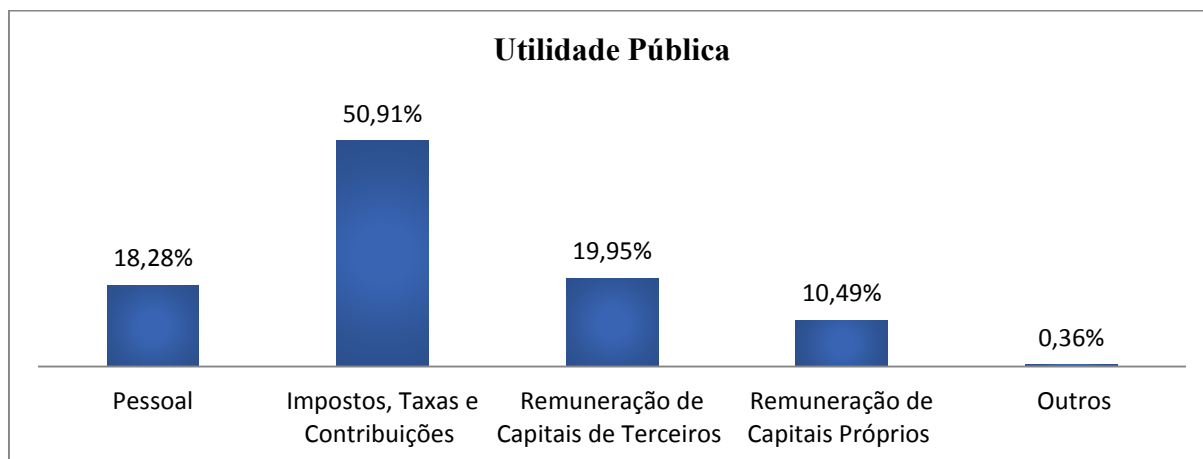


Gráfico 10: Distribuição da riqueza pelo Setor de Utilidade Pública.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

Conforme o gráfico 10, verifica-se, que a maior distribuição do setor está direcionada para Impostos, Taxas e Contribuições com 50,91%, em seguida a área de Remuneração de Capitais de Terceiros com 19,95%, Pessoal com 18,28%, Remuneração de Capitais Próprios com 10,49%, e por último outras distribuições com 0,36%.

Para uma análise conjunta dos resultados, o gráfico 11, apresenta os percentuais de distribuição da riqueza de todas empresas listadas na BM&FBovespa.

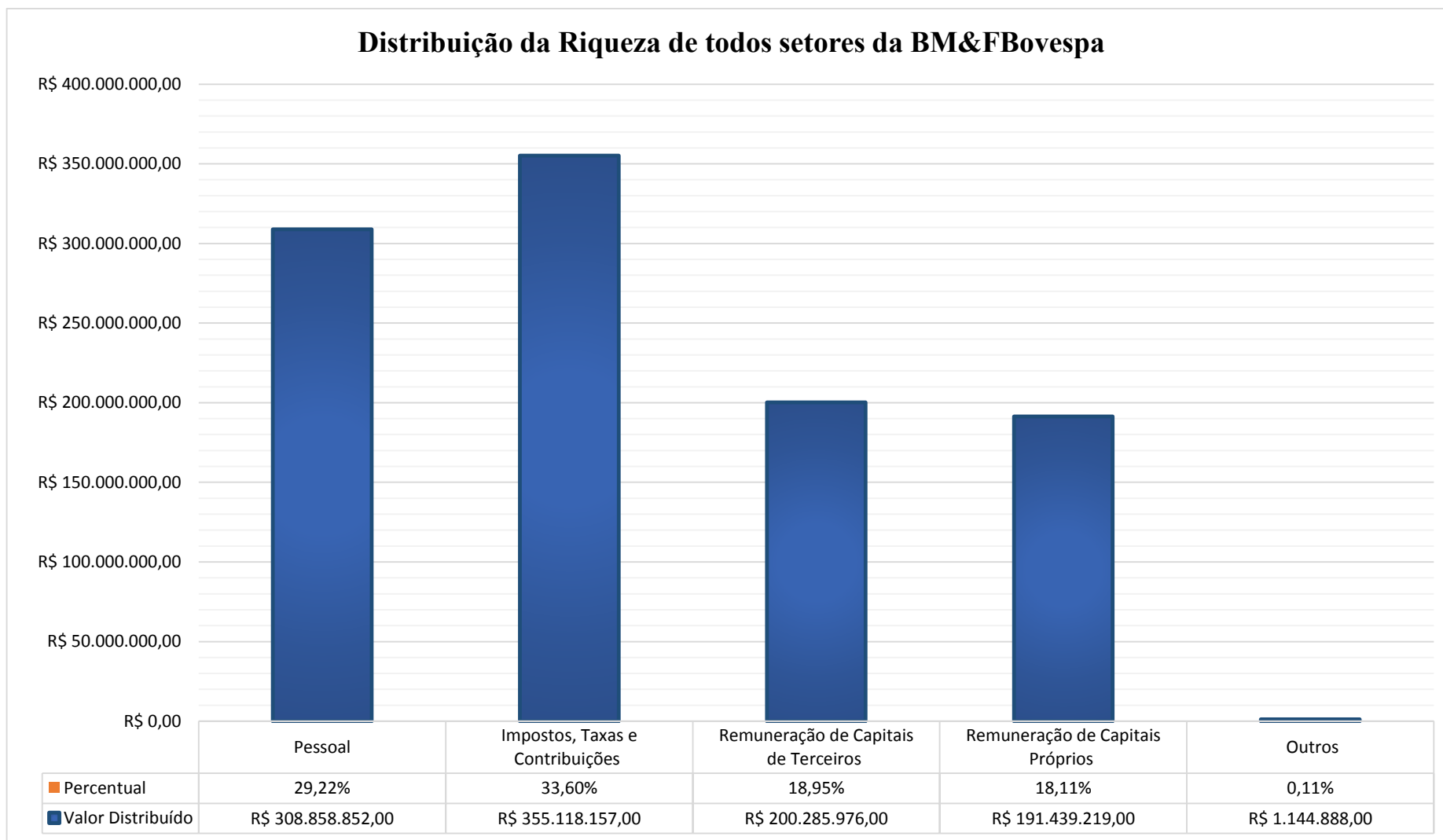


Gráfico 11: Distribuição da riqueza das empresas listadas na BM&FBovespa.

Fonte: BM&FBovespa, adaptado pelo autor, 2015.

Conforme o gráfico 11, verifica-se, que a maior distribuição em âmbito geral está direcionada para Impostos, Taxas e Contribuições com um percentual de 33,60%, em seguida ficou a área de Pessoal com 29,22%, Remuneração de Capitais de Terceiros com 18,95%, Remuneração de Capitais Próprios com 18,11%, e por último Outras distribuições com 0,11%.

Apesar da área de Impostos, Taxas e Contribuições ter sido a mais representativa dos dez setores com 33,60% do total das distribuições, apenas quatro contribuíram para esse índice, que foram: Consumo não Cíclico, Tecnologia da Informação, Telecomunicações e Utilidade Pública.

Para efeitos de comparação, foram buscados outros trabalhos com pesquisas similares a esta, foi encontrada uma pesquisa sobre Distribuição do valor adicionado nas empresas do novo mercado, a mesma realizou análise setorial da destinação da riqueza, diante disso, a pesquisa de Follmann, Paiva e Soares (2010), apresentou resultados semelhantes como: na distribuição geral a área mais representativa foi Impostos, Taxas e Contribuições, e a distribuição mais representativa para Remuneração de Capitais Próprios foi no setor de Petróleo, Gás e Biocombustível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática que envolve a presente pesquisa é: Como as empresas listadas na BM&FBovespa estão distribuindo suas riquezas apresentadas através da Demonstração do Valor Adicionado?

Tal problemática surge em decorrência de que a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é de grande importância, pois demonstra a riqueza gerada pelas empresas, o quanto adicionou de valor aos fatores de produção, e é um meio para que os usuários acompanhem os rendimentos, retornos, remunerações de capitais, pagamento de impostos, etc. (CORRÊA, 2010).

Um forte fator para a competitividade e crescimento das empresas é a gestão, seguido do conhecimento das finanças, esses fatores podem ser absorvidos em partes pelos administradores através das informações contidas na Demonstração do Valor Adicionado (DVA) (RIGHETTI; MICHEL, 2007).

Conforme os resultados da pesquisa realizada, as distribuições da riqueza gerada pelas empresas ficaram focadas na área de Impostos, Taxas e Contribuições, sobre o montante total foi direcionado para a área 33,60%, sendo que o setor que se concentrou nessa distribuição foi o de Telecomunicações.

Os setores que mantiveram a distribuição de suas riquezas concentrada na área de Impostos, Taxas e Contribuições foram Telecomunicações com 57,45% de sua distribuição, Utilidade Pública com 50,91%, e Tecnologia da Informação com 45,25%, isso acarretou a maior distribuição entre os setores, de 33,60% das distribuições totais.

A segunda área que recebeu maior distribuição foi a Pessoal, recebendo 29,22% do total, os principais setores que direcionaram sua riqueza para essa área foram Bens industriais com 46,28% da sua distribuição, Consumo Cíclico com 35,14% e Construção e Transporte com 33,69%.

A terceira área que recebeu mais distribuição foi a Remuneração de Capitais de Terceiros com uma distribuição de 18,95%, apenas um setor manteve a distribuição de sua riqueza focada para essa área, que foi Materiais Básicos, o setor direcionou 54,12% de sua riqueza para a área.

Por último, ficou a Remuneração de Capitais Próprios recebendo uma distribuição de 18,11%, os setores de Petróleo, Gás e Biocombustível e Financeiros e Outros foram os que mantiveram as distribuições de suas riquezas focadas nessa área, com percentual de 90,85% e 30,64%.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BM&FBOVESPA. **Empresas listadas**, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 05/03/2015.

BRAGA, Paulo de Tarso Silva. **Demonstração do valor adicionado (DVA)**: um estudo comparativo do perfil de distribuição de riqueza pelas empresas estatais e privadas do Brasil, Natal, 2008. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4114>. Acesso em: 07/03/2015.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. **Deliberação CVM nº 557**, de 12 de novembro de 2008. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 09 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata da Demonstração do Valor Adicionado. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/anexos/deli/0500/deli557.pdf>>. Acesso em: 05/03/2015.

_____. Comissão de Valores Mobiliários. **Instrução CVM 557**. Altera dispositivos da Instrução CVM nº 426, de 28 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de janeiro de 2015. Disponível em <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/inst/inst557.html>>. Acesso em: 07/03/2015.

_____. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC Nº 1.055/05**, de 24 de outubro de 2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2005/001055>. Acesso em: 05/03/2015.

_____. **Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da União, Brasília - Edição Extra – 28 de dezembro de 2007, Seção 1, p.2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: 05/03/2015.

CAMARGO, Suse Reis. **Demonstração do valor adicionado**, 2010. 18f. Artigo (Especialização em Auditoria e Gestão de Tributos) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRODUO%20CIENTIFICA/NEGOCIOS/Suze.pdf>>. Acesso em: 18/03/2015.

CORREIA, Marislane de Freitas. **A evolução da demonstração do valor adicionado no Brasil**. 2010. 23f. Trabalho de conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27194/000762995.pdf?sequence=1%>>. Acesso em: 13/03/2015.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Conheça o CPC**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/CPC/Conheca-CPC>>. Acesso em: 15/03/2015.

_____. **Pronunciamento Técnico CPC 09**, Demonstração do Valor Adicionado, 2008. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf>. Acesso em: 05/03/2015.

FERNANDES, Lyerka Kallyane Ramos. **Método De Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>>. Acesso em: 18/03/2015.

FOLLMANN, D. A.; PAIVA, K. S.; SOARES, S. V. **Distribuição do valor adicionado nas empresas do novo mercado: Análise setorial da destinação da riqueza em 2008 e 2009**. 2010. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/615.pdf>>. Acesso em 03/10/2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ed. São Paulo: atlas, 2003. 310p.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: Contabilidade Empresarial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009. Acesso em: 18/03/2015.

MENDONÇA, A. F. de; ROCHA, C. R. R.; HELIANE, P. N. **Trabalhos Acadêmicos planejamento, execução e avaliação**. Goiânia: ALFA, 2008. 191p.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. 2003. 108f. Pesquisa Científica (Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 18/03/2015.

RIGHETTI, Renato César; MICHEL, Murillo. O Comércio Internacional como fonte geradora de desenvolvimento econômico e social do país. **Revista científica eletrônica de administração**, São Paulo, ano VII, nº 12, junho 2007. Disponível em <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/jojw3KnzKUga25w_2013-4-29-17-13-54.pdf>. Acesso em: 30/03/2015.

SANTOS A.; HASHIMOTO, H. **Demonstração do valor adicionado**: algumas considerações sobre carga tributária. São Paulo: R. Adm, v.38. n.2. p.153-164, 2003.

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE. **Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2005. 58f. Disponível em: <http://www.fesurv.br/imgs/norm_pad_elab_trab_acad.pdf>. Acesso em 05/03/2015.

WAINER, Jacques. **Métodos de pesquisa científica quantitativa e qualitativa para a ciência da computação**. 2006. 42f. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/mestrado/mqp/material/textos/Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 18/03/2015.

APÊNDICES

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	EMPRESAS SEPARADAS POR SETOR DE ATUAÇÃO COMPOSTAS NA BM&FBOVESPA.....	43
------------	--	----

Apêndice A

EMPRESAS SEPARADAS POR SETOR DE ATUAÇÃO COMPOSTAS NA BM&FBOVESPA

SETOR	SEGMENTOS	EMPRESAS
Bens Industriais	Material de transporte	MINAS MAQUINAS S.A.
		WLM- INDUSTRIA E COMERCIO S.A.
	Equipamentos Elétricos	METALFRIO SOLUTIONS S.A.
	Armas e Munições	FORJAS TAURUS S.A.
	Maq. e Equip. Const. Agrícolas	ELECTRO AÇO ALTONAS S.A.
		METISA METARLUGICA TIMBOENSE S.A.
	Maq. e Equip. Hospitalares	BAUMER S.A.
	Maq. e Equip. Industriais	BARDELLA S.A. INDUSTRIAS MECANICAS
		INDUSTRIAS ROMI S.A.
		INEPAR S.A. INDUSTRIA E CONTRUÇÕES
		KEPLER WEBER S.A.
		NORDON INDUSTRIAIS METALURGICAS S.A.
	Motores, Compressores e outros	LUPATECH S.A.
		SCHULZ S.A.
		WEG S.A.
	Material Aeronáutico e de Defesa	EMBRAER S.A.
	Material Ferroviário	COBRASMA S.A.
	Material Rodoviário	DHB INDUSTRIA E COMERCIO S.A.
		IOCHIPE MAXION S.A.
		MAHLE-METAL LEVE S.A.
		MARCOPOLO S.A.
		METALURGICA RIOSULENSE S.A.
		PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A.
		RANDON S.A. IMPLEMENTOS E PARTICIPAÇÕES
		RECRUSUL S.A.
		TUPY S.A.
		WETZEL S.A.
	Serviços Diversos	ALTUS SISTEMA DE AUTOMAÇÃO S.A.
		CONTAX PARTICIPAÇÕES S.A.
		CSU CARDSYSTEM S.A.
		DTCOM-DIRECT TO COMPANY S.A.
		MILLS ESTRYTYRAS E SERVIÇOS DE ENGENH. S.A.
		VALID SOLUÇÕES E SERV. SEG. MEIOS PAG. S.A.
Construção e Transporte	Construção Civil	BROOKFIELD INCORPORAÇÕES S.A.
		CONTRUTORA ADOLPHO LIDENBERG S.A.
		CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.
		CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREENDE E PART
		DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.

		EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.
		EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPAÇÕES S.A.
		GAFISA S.A.
		HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.
		JHSF PARTICIPACOES S.A.
		JOAO FORTES ENGENHARIA S.A.
		MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.
		PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES
		RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.
		ROSSI RESIDENCIAL S.A.
		TECNISA S.A.
		TGLT S.A.
		TRISUL S.A.
		VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S.A.
Construção Pesada		AZEVEDO E TRAVASSOS S.A.
		CONSTRUTORA BETER S.A.
		CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.
		CONSTRUTORA SULTEPA S.A.
		MENDES JUNIOR ENGENHARIA S.A.
Engenharia Consultiva		SONDOTECNICA ENGENHARIA SOLOS S.A.
		TECNOSOLO ENGENHARIA S.A.
Intermediação Imobiliária		BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A.
		LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMOVEIS S.A.
Materiais de Construção		CERAMICA CHIARELLI S.A.
		ETERNIT S.A.
		HAGA S.A. INDÚSTRIA E COMERCIO
		PORTOBELLO S.A.
Serviços e Diversos		ALTUS SISTEMA DE AUTOMAÇÃO S.A.
		CONTAX PARTICIPACOES S.A.
		CSU CARDSYSTEM S.A.
		DTCOM - DIRECT TO COMPANY S.A.
		MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENH. S.A.
		VALID SOLUÇÕES E SERV. SEG. MEIOS PAG. S.A.
Exploração de Rodovias		ARTERIS S.A.
		CCR S.A.
		CONC AUTO RAPOSO TAVARES S.A.
		CONC ECOVIAS IMIGRANTES S.A.
		CONC RIO-TERESOPOLIS S.A.
		CONC ROD AYRTON SENNA E CARV PINTO S.A.
		CONC ROD OSORIO-PORTO ALEGRE S.A.-CONCEPA
		CONC ROD.OESTE SP VIAOESTE S.A
		CONC RODOVIA PRES. DUTRA S.A.
		CONC RODOVIAS DO TIETÊ S.A.
		CONC ROTA DAS BANDEIRAS S.A.
		CONC SIST ANHANG-BANDEIRANT S.A. AUTOBAN
		ECORODOVIAS CONCESSÕES E SERVIÇOS S.A.
		ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.
		EMPRESA CONC ROD. DO NORTE S.A.ECONORTE
		INVESTIMENTOS E PARTICIP. EM INFRA S.A.

		RODOVIAS DAS COLINAS S.A.
		TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.
		TRIÂNGULO DO SOL AUTO-ESTRADAS S.A.
	Serviço de Apoio e Armazenagem	CIA DOCAS DE IMBITUBA
		CONC DO AEROP. INTERNACIONAL GUARULHOS S.A.
		LIBRA TERMINAL RIO S.A.
		NUMERAL 80 PARTICIPAÇÕES S.A.
		PRUMO LOGÍSTICO S.A.
		SANTOS BRASIL PARTICIPACOES S.A.
		WILSON SONS LTD.
	Transporte Aéreo	GOL LINHAS AEREAS INTELIGENTES S.A.
		LATAM AIRLINES GROUP S.A.
	Transporte Ferroviário	ALL-AMÉRICA LATINA LOGÍST. MALHA NORTE S.A.
		ALL-AMÉRICA LATINA LOGÍST. MALHA PAUL. S.A.
		ALL AMERICA LATINA LOGISTICA S.A.
		COSAN LOGISTICA S.A.
		FERROVIA CENTRO-ATLANTICA S.A.
		MRS LOGISTICA S.A.
	Transporte Hidroviário	HIDROVIAS DO BRASIL S.A.
		LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.
		TREVISA INVESTIMENTOS S.A.
	Transporte Rodoviário	JSL S.A.
		TEGMA GESTAO LOGISTICA S.A.
Consumo Cíclico	Eletrodomésticos	BRASMOTOR S.A.
		IGB ELETRÔNICA S/A
		MAGAZINE LUIZA S.A.
		SPRINGER S.A.
		VIA VAREJO S.A.
		WHIRLPOOL S.A.
	Produtos Diversos	B2W - COMPANHIA DIGITAL
		DUFREY A.G.
		HYPERMARCAS S.A.
		LOJAS AMERICANAS S.A.
	Tecidos, Vestuário e Calçados	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
		GRAZZIOTIN S.A.
		GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.
		LOJAS HERING S.A.
		LOJAS RENNER S.A.
		MARISA LOJAS S.A.
		RESTOQUE COMÉRC. E CONFECÇÕES DE ROUP. S.A.
	Aluguel de carros	CIA LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS
		LOCALIZA RENT A CAR S.A.
		UNIDAS S.A.
	Programas de Fidelização	MULTIPLUS S.A.
		SMILES S.A.
	Serviços Educacionais	ESTACIO PARTICIPACOES S.A.
		GAEC EDUCAÇÃO S.A.
		KROTON EDUCACIONAL S.A.
		SER EDUCACIONAL S.A.

	Hotelaria	BHG S.A. - BRAZIL HOSPITALITY GROUP
		HOTEIS OTHON S.A.
		SAUIPE S.A.
	Restaurante e Similares	INTERNATIONAL MEAL COMPANY HOLDINGS S.A.
	Jornais, Livros e Revistas	ABRIL EDUCAÇÃO S.A.
		SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES
	Publicidade e Propaganda	BETAPART PARTICIPACOES S.A.
	Acessórios	MUNDIAL S.A. - PRODUTOS DE CONSUMO
		TECHNOS S.A.
	Calçados	ALPARGATAS S.A.
		CAMBUCI S.A.
		GRENDENE S.A.
		VULCABRAS/AZALEIA S.A.
	Fios e Tecidos	BUETTNER S.A. INDUSTRIA E COMERCIO
		CIA FIACAO TECIDOS CEDRO CACHOEIRA
		CIA INDUSTRIAL CATAGUASES
		CIA INDUSTRIAL SCHLOSSER S.A.
		CIA TECIDOS NORTE DE MINAS COTEMINAS
		CIA TECIDOS SANTANENSE
		DOHLER S.A.
		EMPRESA NAC COM REDITO PART S.A.ENCORPAR
		FIACAO TEC SAO JOSE S.A.
		KARSTEN S.A.
		PETTENATI S.A. INDUSTRIA TEXTIL
		SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES S.A.
		TECBLU TECELAGEM BLUMENAU S.A.
		TEKA-TECELAGEM KUEHNRIICH S.A.
		TEXTIL RENAUXVIEW S.A.
		WEMBLEY SOCIEDADE ANONIMA
	Vestuário	CIA HERING
	Eletrodomésticos	BRASMOTOR S.A.
		IGB ELETRÔNICA S/A
		MAGAZINE LUIZA S.A.
		SPRINGER S.A.
		VIA VAREJO S.A.
		WHIRLPOOL S.A.
	Móveis	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
	Utensílios Domésticos	HERCULES S.A. FABRICA DE TALHERES
		NADIR FIGUEIREDO IND E COM S.A.
	Bicicletas	BICICLETAS MONARK S.A.
	Brinquedos e Jogos	MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A.
		TEC TOY S.A.
	Parques de Diversão	HOPI HARI S.A.
	Produção de Eventos e Shows	MAORI S.A.
		SAO PAULO TURISMO S.A.
		T4F ENTRETENIMENTO S.A.
	Viagens e Turismo	CVC BRASIL OPERAD.E AGÊNCIA DE VIAGENS S.A.
Consumo não Cíclico	Agricultura	RENAR MACAS S.A.
		SLC AGRICOLA S.A.

		VANGUARDA AGRO S.A.
		BIOSEV S.A.
		COSAN LIMITED
	Açúcar e Álcool	COSAN S.A. INDUSTRIA E COMERCIO
		RAIZEN ENERGIA S.A.
		SAO MARTINHO S.A.
		CONSERVAS ODERICH S.A.
		J. MACEDO S.A.
	Alimentos Diversos	JOSAPAR-JOQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP
		M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS
		TEREOS INTERNACIONAL S.A.
		BRF S.A.
		EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.
		JBS S.A.
	Carnes e Derivados	MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.
		MINERVA S.A.
		MINUPAR PARTICIPACOES S.A.
		LAEP INVESTMENTS LTD.
	Laticínios	VIGOR ALIMENTOS S.A.
	Cervejas e Refrigerantes	AMBEV S.A.
		AGRENCO LTD.
	Alimentos	CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO
		BRASIL PHARMA S.A.
		DIMED S.A. DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS
	Medicamentos	PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.
		RAIA DROGASIL S.A.
		B2W - COMPANHIA DIGITAL
		DUFY A.G.
	Produtos Diversos	HYPERMARCAS S.A.
		LOJAS AMERICANAS S.A.
	Cigarros e Fumo	SOUZA CRUZ S.A.
	Produtos de Limpeza	BOMBRIL S.A.
	Produtos de Uso Pessoal	NATURA COSMETICOS S.A.
		BIOMM S.A.
		CREMER S.A.
	Medicamentos e Outros Produtos	NORTEC QUÍMICA S.A.
		OURO FINO SAUDE ANIMAL PARTICIPACOES S.A.
		BIOMM S.A.
		CREMER S.A.
	Medicamentos e Outros Produtos	NORTEC QUÍMICA S.A.
		OURO FINO SAUDE ANIMAL PARTICIPACOES S.A.
		DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.
		FLEURY S.A.
	Serv.Méd.Hosp.Anál. eDiagnóst.	ODONTOPREV S.A.
		QUALICORP S.A.
		TEMPO PARTICIPACOES S.A.
		ALIANSCE SHOPPING CENTERS S.A.
Financeiro e Outros	Exploração de Imóveis	BR MALLS PARTICIPACOES S.A.
		BR PROPERTIES S.A.

		BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS
		CORREA RIBEIRO S.A. COMERCIO E INDUSTRIA
		CYRELA COMMERCIAL PROPERT S.A. EMPR PART
		GENERAL SHOPPING BRASIL S.A.
		IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A.
		MULTIPLAN - EMPREEND IMOBILIARIOS S.A.
		SAO CARLOS EMPREEND E PARTICIPACOES S.A.
		SONAE SIERRA BRASIL S.A.
		TERMINAL GARAGEM MENEZES CORTES S.A.
	Holdings Diversificados	ANDRADE GUTIERREZ PARTICIPACOES S.A.
		BAHEMA S.A.
		BATTISTELLA ADM PARTICIPACOES S.A.
		BRADSPAR S.A.
		CIA HABITASUL DE PARTICIPACOES
		INDUSTRIAS J B DUARTE S.A.
		MONTEIRO ARANHA S.A.
		ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.
	Bancos	ALFA HOLDINGS S.A.
		BANESTES S.A. - BCO EST ESPIRITO SANTO
		BCO ABC BRASIL S.A.
		BCO ALFA DE INVESTIMENTO S.A.
		BCO AMAZONIA S.A.
		BCO BRADESCO S.A.
		BCO BRASIL S.A.
		BCO BTG PACTUAL S.A.
		BCO DAYCOVAL S.A.
		BCO ESTADO DE SERGIPE S.A. - BANESE
		BCO ESTADO DO PARA S.A.
		BCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.
		BCO INDUSTRIAL E COMERCIAL S.A.
		BCO INDUSVAL S.A.
		BCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS S.A.
		BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.
		BCO NORDESTE DO BRASIL S.A.
		BCO PAN S.A.
		BCO PATAGONIA S.A.
		BCO PINE S.A.
		BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.
		BCO SOFISA S.A.
		BRB BCO DE BRASILIA S.A.
		CONSORCIO ALFA DE ADMINISTRACAO S.A.
		ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.
		ITAUSA INVESTIMENTOS ITAU S.A.
		PARANA BCO S.A.
	Outros Intermediários Financ.	BRAZILIAN FINANCE E REAL ESTATE S.A.
	Soc. Arrendamento Mercantil	BIC ARRENDAMENTO MERCANTIL S.A.
		BRADESCO LEASING S.A. ARREND MERCANTIL
		BV LEASING - ARRENDAMENTO MERCANTIL S.A.
		DIBENS LEASING S.A. - ARREND.MERCANTIL

	Soc. Crédito e Financiamento	FINANCEIRA ALFA S.A.- CRED FINANÇ E INVS
		FINANSINOS S.A.- CREDITO FINANÇ E INVEST
		MERCANTIL BRASIL FINANÇ S.A. C.F.I.
	Outros	ALEF S.A.
		ALL ORE COSMETICS S.A.
		ALLIS PARTICIPAÇÕES S.A.
		BASEL PARTICIPACOES S.A.
		BELAPART S.A.
		BELEZA PARTICIPAÇÕES S.A.
		CABINDA PARTICIPACOES S.A.
		CACONDE PARTICIPACOES S.A.
		CAIANDA PARTICIPACOES S.A.
		CAPITALPART PARTICIPACOES S.A.
		CEMEPE INVESTIMENTOS S.A.
		CIMS S.A.
		DINAMICA ENERGIA S.A.
		DOMMO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.
		ELETRON S.A.
		FRIGOL FOODS PARTICIPAÇÕES S.A.
		FUTURETEL S.A.
		GRUCAI PARTICIPACOES S.A.
		HARPIA ÔMEGA PARTICIPAÇÕES S.A.
		INVESTIMENTOS BEMGE S.A.
		INVITEL LEGACY S.A.
		ITAITINGA PARTICIPACOES S.A.
		LONGDIS S.A.
		MGI - MINAS GERAIS PARTICIPAÇÕES S.A.
		NAOMI PARTICIPAÇÕES S.A.
		NEWTEL PARTICIPACOES S.A.
		NOAH PARTICIPAÇÕES S.A.
		OPPORTUNITY ENERGIA E PARTICIPACOES S.A.
		PARCOM PARTICIPACOES S.A.
		PARTNERS I PARTICIPACOES S.A.
		POLPAR S.A.
		PROMPT PARTICIPACOES S.A.
		RET PARTICIPACOES S.A.
		RJ CAPITAL PARTNERS S.A.
		SELECTPART PARTICIPACOES S.A.
		SUDESTE S.A.
		SUL 116 PARTICIPACOES S.A.
		TELINVEST S.A.
		VALETRON S.A.
		ZAIN PARTICIPACOES S.A.
	Corretoras de Seguros	BRASIL INSURANCE PARTICIP. E ADMINIST. S.A
	Seguradoras	BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.
		CIA PARTICIPACOES ALIANCA DA BAHIA
		CIA SEGUROS ALIANCA DA BAHIA
		PORTO SEGURO S.A.
		SUL AMERICA S.A.

	Securitizadoras de Recebíveis	AETATIS SECURITIZADORA S.A.
		ALTERE SECURITIZADORA S.A.
		APICE SECURITIZADORA S.A.
		B.I. CIA SECURITIZADORA S.A.
		BARIGUI SECURITIZADORA S.A.
		BETA SECURITIZADORA S.A.
		BRAZIL REALTY CIA SECURIT. CRÉD. IMOBILIÁRIOS
		BRAZILIAN SECURITIES CIA SECURITIZACAO
		BRC SECURITIZADORA S.A.
		BRPR 45 SECURITIZADORA CRED IMOB S.A.
		BRPR 46 SECURITIZADORA CRED IMOB S.A.
		BRPR 51 SECURITIZADORA CRED IMOB S.A.
		BRPR 52 SECURITIZADORA CRED IMOB S.A.
		BRPR 53 SECURITIZADORA CRED IMOB S.A.
		BRPR 55 SECURITIZADORA CRED IMOB S.A.
		BRPR 56 SECURITIZADORA CRED IMOB S.A.
		BTG PACTUAL SECURITIZADORA S.A.
		FIBRA CIA SECURIT. DE CRED. IMOBILIARIOS
		GAIA AGRO SECURITIZADORA S.A.
		GAIA SECURITIZADORA S.A.
		INFRASEC SECURITIZADORA S.A.
		ISEC SECURITIZADORA S.A.
		OCTANTE SECURITIZADORA S.A.
		PATRIA CIA SECURITIZADORA DE CRED IMOB
		PDG COMPANHIA SECURITIZADORA
		PIPA CIA SECURITIZADORA CRÉDITOS IMOBILIÁRIO
		POLO CAPITAL SECURITIZADORA S.A
		RB CAPITAL COMPANHIA DE SECURITIZAÇÃO
		RB CAPITAL SECURITIZADORA S.A.
		REAL AI PIC SEC DE CREDITOS IMOBILIARIO S.A.
		REC 844 SECURITIZADORA DE CREDITOS IMOB S.A.
		TC SECURITIES CIA DE SECURITIZACAO
		XX DE NOVEMBRO INVESTIM. E PARTICIP. S.A.
	Gestão de Recursos e Investimento	BNDES PARTICIPACOES S.A. - BNDESPAR
		BTG PACTUAL PARTICIPATIONS, LTD.
		GP INVESTMENTS, LTD.
		TARPON INVESTIMENTOS S.A.
	Serviços Financeiros Diversos	BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT
		CETIP S.A. - MERCADOS ORGANIZADOS
		CIELO S.A.
Materiais Básicos	Embalagens	ÉVORA S.A.
		METALGRAFICA IGUACU S.A.
	Madeira	DURATEX S.A.
		EUCATEX S.A. INDUSTRIA E COMERCIO
	Papel e Celulose	CELULOSE IRANI S.A.
		CIA MELHORAMENTOS DE SAO PAULO
		FIBRIA CELULOSE S.A.
		KLABIN S.A.
		SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A.

		SUZANO HOLDING S.A.
		SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.
	Materiais Diversos	CIA PROVIDENCIA INDUSTRIA E COMERCIO
		MAGNESITA REFRATARIOS S.A.
		SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS
	Minerais Metálicos	LITEL PARTICIPACOES S.A.
		MANABI S.A.
		MMX MINERACAO E METALICOS S.A.
		VALE S.A.
	Minerais Não Metálicos	CCX CARVÃO DA COLÔMBIA S.A.
	Fertilizantes e Defensivos	FERTILIZANTES HERINGER S.A.
		NUTRIPLANT INDUSTRIA E COMERCIO S.A.
	Petroquímicos	BRASKEM S.A.
		ELEKEIROZ S.A.
		GPC PARTICIPACOES S.A.
		UNIPAR CARBOCLORO S.A.
	Químicos Diversos	CRISTAL PIGMENTOS DO BRASIL S.A.
	Artefatos de Cobre	PARANAPANEMA S.A.
	Artefatos de Ferro e Aço	FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL
		MANGELS INDUSTRIAL S.A.
		METALURGICA DUQUE S.A.
		PANATLANTICA S.A.
		SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.
		TEKNO S.A. - INDUSTRIA E COMERCIO
	Siderurgia	CIA FERRO LIGAS DA BAHIA - FERBASA
		CIA SIDERURGICA NACIONAL
		GERDAU S.A.
		METALURGICA GERDAU S.A.
		USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS
Petróleo. Gás, Biocombus.	Equipamentos e Serviços	OSX BRASIL S.A.
	Exploração e/ou Refino	HRT PARTICIPAÇÕES EM PETRÓLEO S.A.
		OGX PETROLEO E GAS S.A.
		ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.
		PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS
		QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.
		REFINARIA DE PETROLEOS MANGUINHOS S.A.
Tecnologia da Informação	Computadores e Equipamentos	BEMATECH S.A.
		ITAUTEC S.A. - GRUPO ITAUTEC
		POSITIVO INFORMATICA S.A.
	Programas e Serviços	GAMA PARTICIPACOES S.A.
		IDEIASNET S.A.
		LINX S.A.
		QUALITY SOFTWARE S.A.
		SENIOR SOLUTION S.A.
		TELEC BRASILEIRAS S.A. TELEBRAS
		TOTVS S.A.
Telecomunicações	Telefonia Fixa	ALGAR TELECOM S/A
		JEREISSATI PARTICIPACOES S.A.
		JEREISSATI TELECOM S.A.

Utilidade Pública	Telefonia móvel	OI S.A.
		TELEFÔNICA BRASIL S.A.
		TELEMAR PARTICIPACOES S.A.
	Água e Saneamento	INEPAR TELECOMUNICACOES S.A.
		TIM PARTICIPACOES S.A.
		CIA ÁGUAS DO BRASIL - CAB AMBIENTAL
		CIA CATARINENSE DE AGUAS E SANEAM. - CASAN
		CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO
		CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG
		CIA SANEAMENTO DO PARANA - SANEPAR
	Energia Elétrica	DALETH PARTICIPACOES S.A.
		SANESALTO SANEAMENTO S.A.
		521 PARTICIPACOES S.A.
		524 PARTICIPACOES S.A.
		AES ELPA S.A.
		AES SUL DISTRIB GAUCHA DE ENERGIA S.A.
		AES TIETE S.A.
		AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
		AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S/A
		ALUPAR INVESTIMENTO S/A
		AMPLA ENERGIA E SERVICOS S.A.
		ANDRADE GUTIERREZ CONCESSOES S.A.
		BAESA - ENERGETICA BARRA GRANDE S.A.
		BANDEIRANTE ENERGIA S.A.
		BONAIRE PARTICIPACOES S.A.
		CACHOEIRA PAULISTA TRANSMIS. ENERGIA S.A.
		CEMIG DISTRIBUICAO S.A.
		CEMIG GERACAO E TRANSMISSAO S.A.
		CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS
		CENTRAIS ELET DE SANTA CATARINA S.A.
		CENTRAIS ELET DO PARA S.A. - CELPA
		CESP - CIA ENERGETICA DE SAO PAULO
		CIA BRASILIANA DE ENERGIA
		CIA CELG DE PARTICIPACOES - CELGPAR
		CIA ELETRICIDADE EST. DA BAHIA - COELBA
		CIA ENERGETICA DE BRASILIA
		CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS - CEMIG
		CIA ENERGETICA DE PERNAMBUCO - CELPE
		CIA ENERGETICA DO CEARA - COELCE
		CIA ENERGETICA DO MARANHAO - CEMAR
		CIA ENERGETICA DO RIO GDE NORTE - COSERN
		CIA ESTADUAL DE DISTRIB ENER ELET-CEEE-D
		CIA ESTADUAL GER.TRANS.ENER.ELET-CEEE-GT
		CIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL
		CIA PAULISTA DE FORCA E LUZ
		CIA PIRATININGA DE FORCA E LUZ
		CPFL ENERGIA S.A.
		CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.
		CPFL GERACAO DE ENERGIA S.A.

		CTEEP-CIA TRANSMISSÃO ENERG. ELÉT. PAULISTA
		DESENVIX ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.
		DUKE ENERGY INT. GER. PARANAPANEMA S.A.
		EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.
		ELEKTRO - ELETRICIDADE E SERVICOS S.A.
		ELETROBRÁS PARTICIPAÇÕES S.A. - ELETROPAR
		ELETROPAULO METROP. ELET. SAO PAULO S.A.
		EMAE - EMPRESA METROP.AGUAS ENERGIA S.A.
		ENERGISA MTS - DIST DE ENERGIA S.A.
		ENERGISA MT-DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A
		ENERGISA S.A.
		ENEVA S.A
		EQUATORIAL ENERGIA S.A.
		ESPIRITO SANTO CENTR.ELETR. S.A.-ESCELSA
		FORPART S.A.
		GTD PARTICIPACOES S.A.
		INVESTCO S.A.
		ITAPEBI GERACAO DE ENERGIA S.A.
		LIGHT S.A.
		LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.
		NEOENERGIA S.A.
		PRODUTORES ENERGET.DE MANSO S.A.- PROMAN
		REDE ENERGIA S.A.
		REDENTOR ENERGIA S.A.
		RENOVA ENERGIA S.A.
		RIO GRANDE ENERGIA S.A.
		TERMOPERNAMBUCO S.A.
		TRACTEBEL ENERGIA S.A.
		TRANSMISSORA ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
		UPTICK PARTICIPACOES S.A.
	Gás	CIA DISTRIB DE GAS DO RIO DE JANEIRO-CEG
		CIA GAS DE SAO PAULO - COMGAS

Fonte: BM&FBovespa, 2015.